

1 INTRODUÇÃO

Em 1985 o último presidente militar do Brasil deixava o cargo, evento que comumente caracteriza o início do atual período histórico, o restabelecimento da democracia. Em 2015 comemoramos trinta anos da nossa democracia, um marco histórico importante. O objetivo deste estudo é avaliar a qualidade da nossa democracia atual e prospectar cenários futuros.

Mesmo a Constituição Federal de 1988 restabelecendo um sistema político com eleições diretas, podemos estar vivendo sob uma democracia sem qualidade. Nesse ponto entramos no âmbito deste estudo, que tem o intuito de apontar caminhos para fortalecer nossa democracia. De acordo com (CAMPBELL, 2008) podem existir dois tipos de democracia, liberal e eleitoral, sendo a primeira um conceito mais amplo, que engloba a segunda assegurando ainda mais direitos e liberdades civis.

A desambiguação do termo foi sugerida para resolver uma questão filosófica, seriam suficientes apenas eleições regulares ou existem outros direitos e liberdades que devem ser assegurado aos cidadãos afim de ser definido o que é uma democracia. Para resolver a ambiguidade criaram-se dois termos, democracia eleitoral caracteriza Estados com eleições, mas que ainda precisam assegurar mais direitos e melhorar a qualidade geral da democracia e principalmente do sistema político. Já democracia liberal é a que garante mais liberdades, esse termo não é muito comum no Brasil, foram traduzidos do inglês, acredito que a tradução mais adequada seria democracia social.

Outros estudos com objetivos semelhantes já foram realizados. Recentemente (DE SOUZA; LAMOUNIER, 2006) realizaram um estudo para os cenários político-institucionais do Brasil. Um estudo mais antigo, (HADDAD, 1995), foi realizado logo após o lançamento do Plano Real, focado na incerteza da estabilidade econômica e política, característica marcante do período. A principal diferença deste estudo, mais atual, em relação aos anteriores é no aspecto da época globalizada em que vivemos, rica em informações.

Recentemente (2008) foi lançado o Ranking Global da Democracia pela *Democracy Ranking Association* (DRA), em Vienna, Áustria, com dados abertos para consulta. Anualmente essa organização gera o relatório de qualidade das democracias, envolvendo cento e quinze países. Utilizando uma nota de zero a cem para definir a qualidade da democracia de cada país.

Com base nos dados publicados nestes relatórios que este estudo foi elaborado. Avaliou-se em primeiro lugar a nota do Brasil e as variáveis que a compõe. Posteriormente foi comparado nosso país com outras democracia, com as cinco melhores democracias do mundo, com os principais países da América Latina, com os BRICS, com o G7 e até com os adversários da Copa, devido ao caráter de aleatoriedade dos jogos da competição, afim de se descobrir oportunidades e fraquezas do nosso sistema.

Essas comparações apontaram diferenças e semelhanças com outros países, sendo essas diferenças a informações mais importante deste estudo, pois foram usadas para elaborar os cenários futuros do Brasil. Assim aproveita-se a experiência acumulada de outros países para apontar soluções possíveis, implementadas e testadas, para o Brasil, pois essas comparações ajudaram a gerar insights e perspectivas mais realistas para os cenários.

Finalmente gostaria de salientar o caráter independente e apartidário desse estudo.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem o caráter exploratório e a metodologia utilizado foi a de cenários prospectivos e análise de dados secundários. De acordo com (WRIGHT; SPERS, 2006), “um cenário é um poderoso instrumento para ajudar a engajar a todos na construção de uma visão compartilhada de um futuro desejável para o Brasil e guiar a nossa jornada rumo a um país melhor”.

Os dados utilizado são disponibilizados pela DRA em seu site, são de acesso público, fundamentados em uma metodologia própria, descrita em detalhes por (CAMPBELL, 2008). O conceito por trás do ranking da democracia é “trans-ideológico” (sic), ou seja, não é dividido entre direita e esquerda. De acordo com (CAMPBELL, 2008) um governo deveria ser avaliado pela sua *performance*, para isso utiliza-se no ranking de variáveis não-políticas, como saúde, educação, economia e igualdade de gêneros. Assim, sem se considerar a inclinação ideológica do governo, tanto políticas de direita quanto de esquerda podem atingir melhores desempenhos nesses indicadores.

Os dados dos relatórios anuais, disponibilizados para DRA, e utilizado neste estudo, contém informações disponibilizados por outras instituições, como *Freedom House*, *Polity IV*, *Vanhanen's Index of Democracy*, e *Economist Intelligence Unit's Index of Democracy*. “Pensar o futuro do país em toda sua complexidade é, em princípio, um desafio metodológico expressivo” (WRIGHT; SPERS, 2006)

2.1 Variáveis dos cenários

Nesse estudo os cenários são compostos por variáveis que tratam sobre o sistema político de uma nação, seu desempenho econômico, ecológico, da ciência, da saúde e igualdade de gênero. As variáveis que compõem os cenários são do relatório original em inglês, *Political System* (PS), *Economy* (EC), *Environment* (EN), *Gender Equality* (GE), *Health* (H), *Knowledge* (K) e *Gender Comprehensive* (GE). Cada variável é sub-dividida em variáveis mais específicas, que somadas compõe a nota total do país e a partir destas pode-se fazer as previsões do futuro. A variável *Political System* (PS) compõe 50% da nota, enquanto as outras representam 10% cada.

3 CENÁRIOS

O estudo entra na apresentação dos cenários analisados, com a intenção de seguir uma lógica cronológica, começar recapitulando fatos importantes da história do Brasil, seguindo para os anos mais recentes até a composição do atual cenário da nossa democracia. Com base no cenário atual foram feitas comparações com outras democracias.

3.1 Cenário brasileiro passado

Para elaborar os cenários futuros para a nossa democracia, é preciso antes termos uma visão geral do passado, para entendermos o presente e predizermos o futuro. Antes de chegarmos no nosso passado recente, gostaria de repassar rapidamente alguns fatos marcantes da nossa história, que refletirão para sempre em nossas vidas. De acordo com (GUEDES, 2012) o escravismo é um fato transversal a diversos períodos históricos e infelizmente presente até os dias atuais.

A escravidão, também conhecida como escravismo ou escravatura, foi a forma de relação social de produção adotada, de uma forma geral, no Brasil desde o período colonial até o final do

Império. A escravidão no Brasil é marcada principalmente pela exploração da mão de obra negra, trazida do continente africano e transformada em escrava no Brasil, pelos europeus colonizadores do País. Mas é necessário ressaltar que muitos indígenas também foram vítimas desse processo. (“Escravidão no Brasil”, 2014)

São mais de trezentos anos de um sistema escravista antes da “instalação” da primeira república democrática, fato consumado com a posse do presidente Marechal Deodoro em 1890. Esperava-se então um futuro próspero para nossa recente democracia, porém as décadas vindouras continuariam turbulentas, o século XX foi marcado por muita instabilidade, com alternâncias constantes entre ditaduras e democracias. Vivemos há 30 anos no período conhecido com Sexta República, o que denota a existência de outras cinco repúblicas.

Concomitante com essas trocas de sistemas de governo, também ocorreram trocas da Constituição Federal. Enquanto nos Estados Unidos a primeira constituição, criada em 1787 permanece intocada, no Brasil estamos vivendo sob o regime da nossa sétima constituição.

Vivemos uma democracia desde o ano 1988, quando entrara em vigor a nova Constituição Federal, sendo seu estabelecimento a consumação do novo modelo de governo ante o anterior. Restabelecia-se então no Brasil a democracia.

Percebe-se claramente como é tumultuado o desenvolvimento da nossa democracia, sempre devemos levar em conta a possibilidade de uma troca de sistema de governo, a instabilidade parece ser uma constante na nossa história e descartar o mais improvável parece não ser prudente quando se tratar do futuro do Brasil.

3.2 Cenário brasileiro atual

Atualmente o Brasil tem uma democracia de alta qualidade, está em uma posição intermediária no ranking, em 2012 ocupava a quadragésima quarta posição num ranking com cento e quinze países, subiu duas posições em relação ao relatório de 2008-2009.

Apesar de sermos a sexta maior economia do mundo não conseguimos transformar isso em uma vantagem para nossa democracia, o que abre possibilidades de reflexões para identificarmos problemas, má gestão financeira, corrupção, condutas anti éticas, aparecem como possibilidades. Nossa economia é forte e nossa democracia é fraca, temos potencial para investirmos em nossa democracia, o que poderá vir a ser prioridade para os brasileiros.

A economia, como vimos na metodologia, é componente do índice de qualidade de democracia, mas só corresponde a dez por cento da nota total. Ser a sexta economia do mundo não nos torna uma democracia forte, mas podemos priorizar nossos gastos com a finalidade de melhorarmos a qualidade de nossa democracia.

O desempenho geral do Brasil é a linha preta com uma forte queda em 2009 e uma recuperação nos anos seguintes. As outras linhas do gráficos são os componentes da nota, cada um representando um valor da nota total, esse gráfico permite acompanhar a evolução de cada indicador individualmente.

Comparando-se as notas do relatório 2008-2009 com 2011-2012 podemos observar melhoras em quase todos os indicadores. Conseguimos um aumento significativo no mais importante indicador, em nosso sistema político (PS), com peso de 50% da nota final de cada país, tivemos 3,7 pontos de melhora nesse indicador. Economia (EC) teve um leve avanço de 1 ponto,

igualdade e inclusão de gênero (GE) uma melhora estimada de 3 pontos, a saúde (H) com alta de 1,5 ponto, ótima notícia para a Ciência (KN) brasileira, com a maior alta entre os indicadores, 5,3 pontos, apenas o meio ambiente (EN) teve uma pequena baixa de 0,4 pontos. A evolução de cada um desses indicadores pode ser vista no quadro abaixo, com as notas obtidas no intervalo de 6 anos.

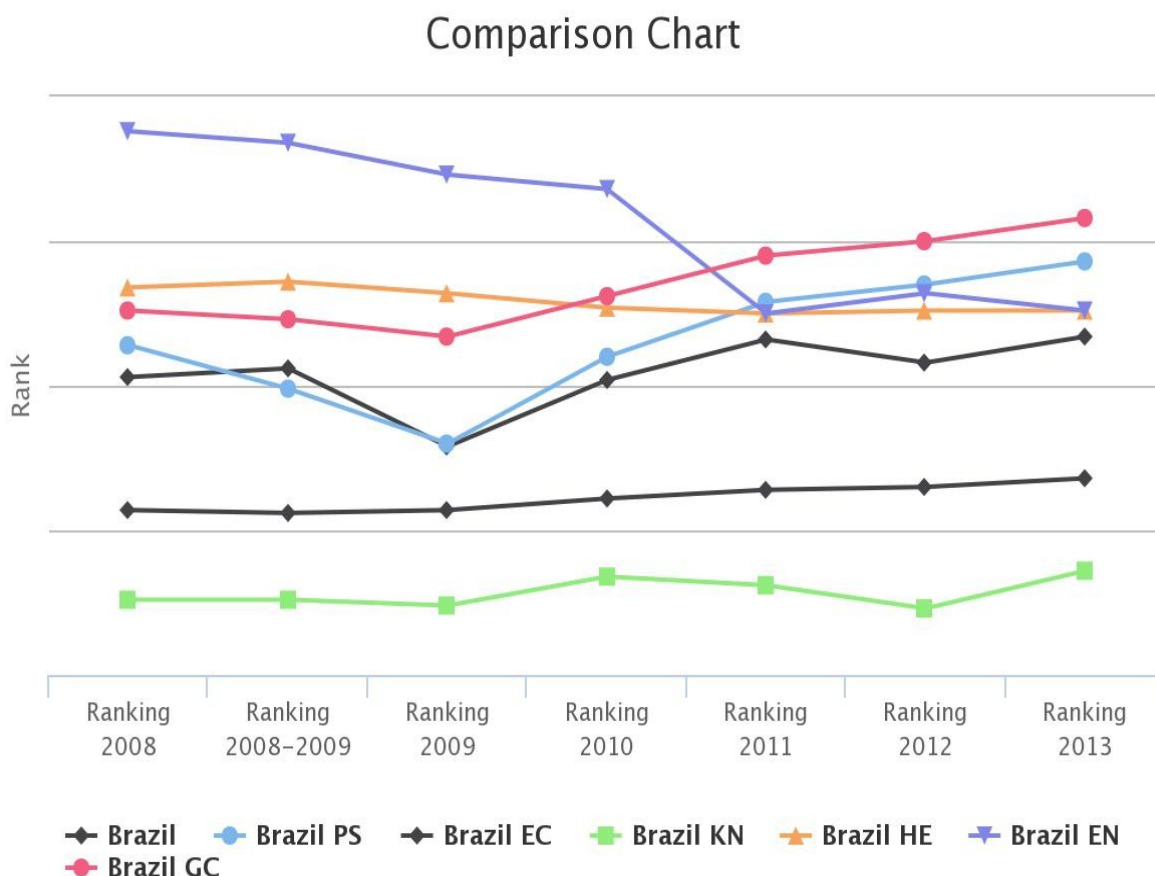


Gráfico 1: evolução do estado das variáveis que compõe a nota do Brasil

Dentro do sistema político temos nota máxima para estabilidade política, as últimas eleições ocorreram de forma pacífica e houve alternância de partidos no poder, ainda tivemos uma melhora em nossos direitos políticos, liberdades civis (casamento gay), igualdade de gênero e percepção popular referente a corrupção. O alerta fica para a liberdade de imprensa, que teve uma pequena queda e está com uma nota de 58,8, indicando possíveis problemas para os cenários.

3.3 Comparações com outros países

Com o cenário brasileiro atual montado é preciso então fazer comparações com grupos de países, para entender a qualidade da nossa democracia de uma maneira relativa. As comparações a seguir são de certa maneira naturais, englobam diversos contextos sociais, econômicos, geográficos e políticos nos quais o Brasil está envolvido.

3.3.1 América Latina – Brasil, Argentina, Chile, Paraguai, Venezuela, Uruguai

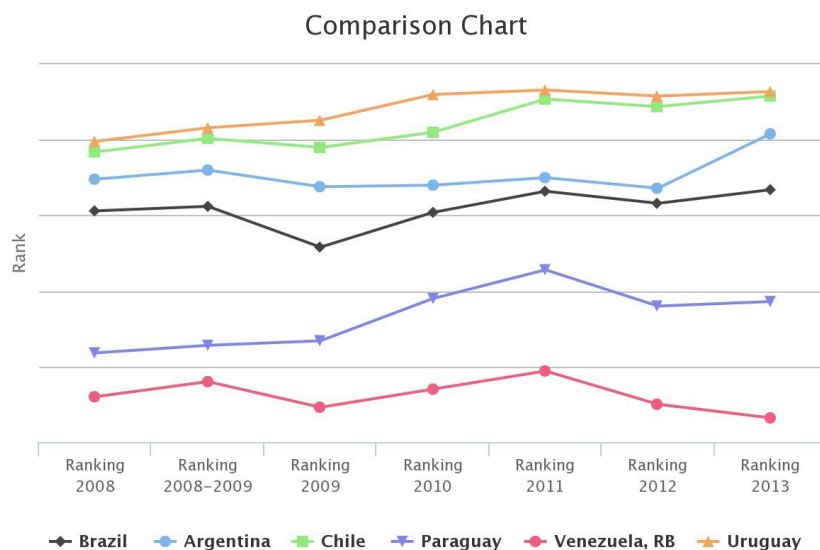


Gráfico 2: comparação com países da América Latina

Apesar de ter a economia mais forte da região o Brasil figura em quarto lugar nesse grupo de países. Em primeiro lugar destaca-se o Uruguai, e muito próximo com uma tendência de alta vem o Chile. No posição intermediária entre os primeiros e o Brasil, aparece a Argentina. Esses três países nos superaram na qualidade de suas democracias, o brasileiro pode aprender com seus vizinhos. Por outro lado superamos o Paraguai e a Venezuela, ambos pertencentes ao Mercosul, mas em estágios de industrialização diferente do nosso.

3.3.2 BRICS - Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul

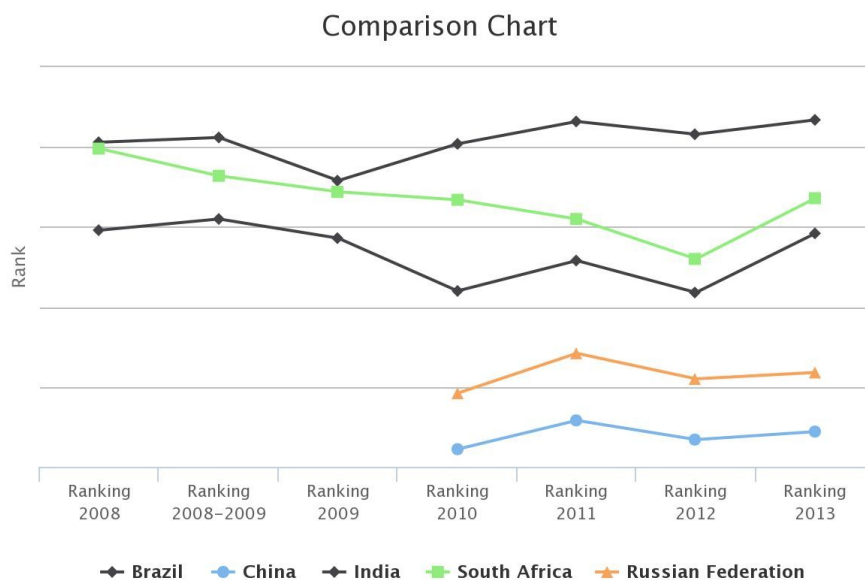


Gráfico 3: comparação com BRICS

O Brasil ser líder deste grupo países é algo notável, um feito muito importante, pois compartilhamos com essas nações processos históricos de industrialização parecidos, conturbado e muito acelerado, que afetou enormemente a distribuição da população no solo devido as migrações de massas de pessoas do campo para as cidades.

3.3.3 G7 – Brasil, Estados Unidos, Canadá, Itália, Reino Unido, França, Alemanha e Japão

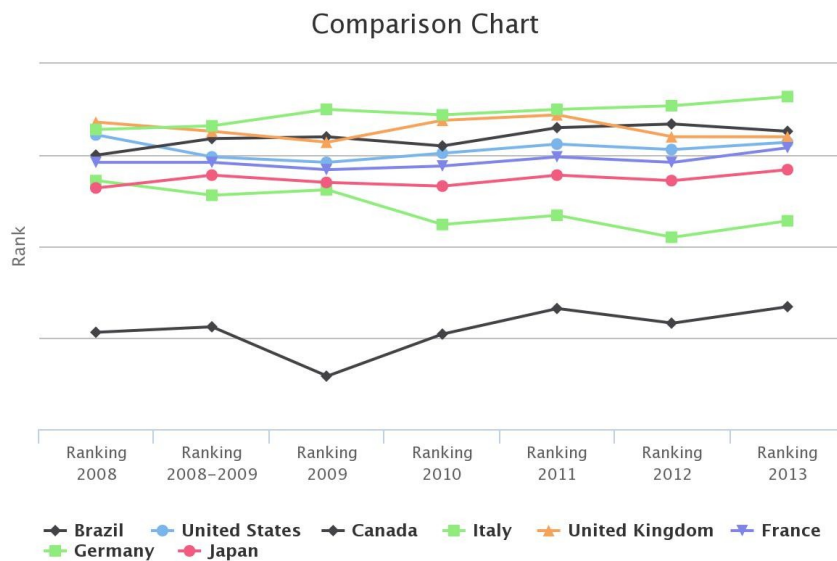


Gráfico 4: comparação com G7

O Brasil fica em último lugar quando comparado com as economias mais ricas do mundo. Em primeiro está a Alemanha, a Itália aparece com a mesma cor porém se destacando por estar abaixo dos outros países. O Japão é o segundo menos democrático do G7. Com exceção da Itália e Brasil, todos os desse grupo parecem ter democracias muito fortes.

3.3.4 Copa do Mundo 2014 – Brasil, Croácia, México, Chile, Colômbia, Alemanha e Holanda.

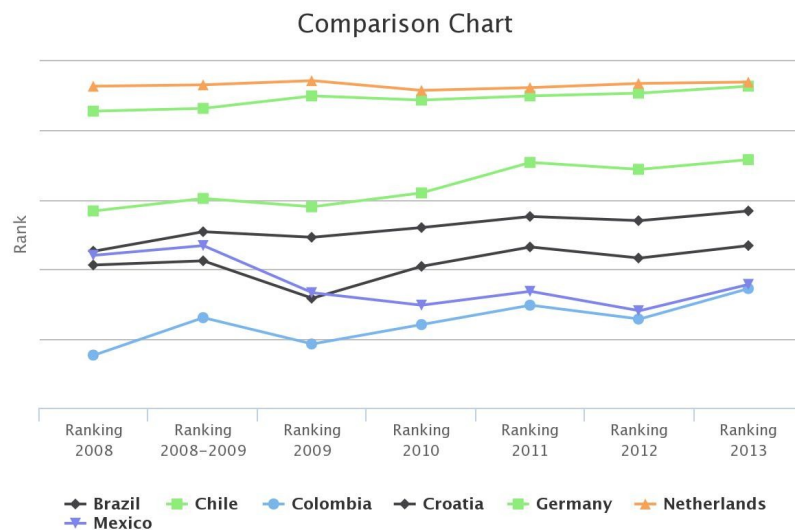


Gráfico 5: comparação com adversários da Copa do Mundo 2014

No ano de 2014 o Brasil sediou a Copa do Mundo e terminou em quarto lugar, vencendo a Croácia, Camarões, Chile e Colômbia, empatando com o México e perdendo para Alemanha e Holanda. Diferente dos resultados das partidas de futebol da copa, no ranking da democracia o Brasil está em quinto entre esses países e Camarões não aparece no relatório.

O Brasil supera o México e a Colômbia e fica atrás do Chile em relação a qualidade da democracia. A Alemanha superou a equipe brasileira na copa com muita vantagem e repete o feito na qualidade de sua democracia. Também fomos duplamente superados pela Holanda, na copa e no ranking. A Alemanha ganhou a copa, mas a Holanda é melhor na democracia, figurando em primeiro lugar neste grupo de países.

3.3.5 - Melhores democracias – Brasil, Noruega, Suíça, Suécia, Finlândia e Dinamarca.

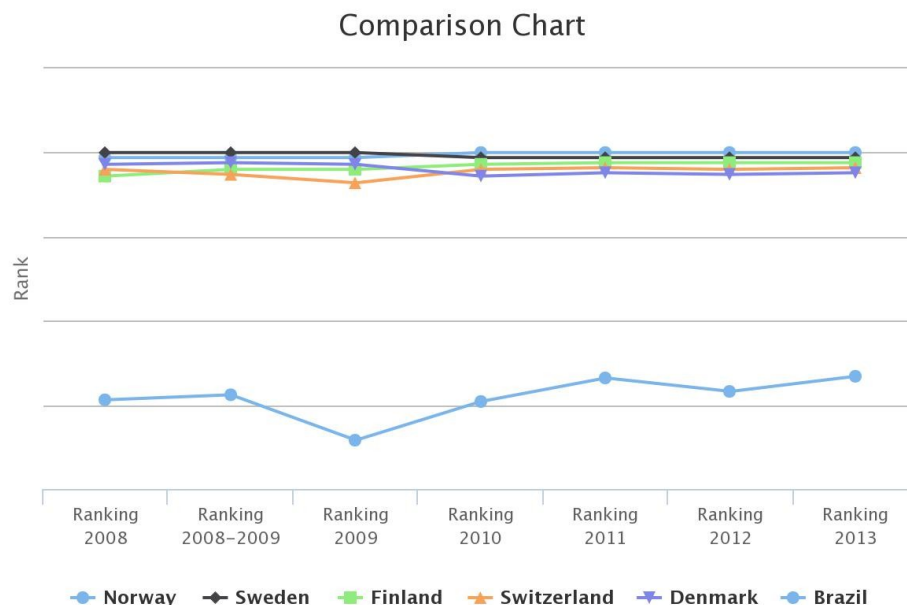


Gráfico 6: comparação com as melhores democracias

As cinco melhores democracias do mundo de acordo com o ranking estão muito próximas entre si e também muito distantes do Brasil. Elas obtêm notas altas em todas as variáveis e consequentemente em quase todos os componentes, parecem estar em um estágio de evolução superior ao brasileiro.

Vale ressaltar que a história do Brasil é diferente desses países, somos por origem uma colônia de exploração com modo de produção escravista e com constantes instabilidades e trocas de regimes, podemos aprender muito com esses países para construirmos cenários para a nossa democracia.

3.2 Cenários futuros prospectados para o Brasil

Antes devemos pensar quais os possíveis eventos que podem impactar a qualidade da nossa democracia, no ano de 2014 a nova Lei anti corrupção, mostrando que o governo está atendendo uma demanda social por mais rigor no controle das contas públicas e receitas de campanhas.

Muitas reformas são propostas por (EDAS) para o aperfeiçoamento e reforma do nosso sistema políticos, como X e Y.xcc8i7

Matérias que estão para ser votadas no congresso nos próximos anos

3.4.1 - Cenário 1 - Democracia em declínio

Nesse cenário a nossa democracia piora de qualidade, há um enfraquecimento institucional, possivelmente um golpe militar, financiado pelos Estados Unidos ou China, com a finalidade de alinhamento ideológico e diplomático. A nova organização política e econômica mundial, com o papel proeminente da China, prevista para ser maior economia do mundo em 2030, pode trazer instabilidade para nossa democracia devido ao novo alinhamento econômico e crescente importâncias das economias emergentes. O histórico de alternância constante de regimes políticos e trocas de Constituição indica o risco dessa possibilidade.

3.4.2 Cenário 2 - Líder da América Latina

O que falta para o Brasil ser tão bem qualificado como o Chile, aonde estão os gargalos que explicam como a economia mais forte da região não consegue ter o mesmo pionismo na qualidade da democracia. O Chile está acima do ranking em relação ao Brasil, é o atual líder de qualidade na democracia da América Latina porque tem um sistema político forte, já que o peso do sistema político corresponde a 50% da nota, sendo um peso relativo muito importante. Para ficarmos acima do Chile precisamos melhorar nossos sistema político.

3.4.3 Cenário 3 - Melhor democracia do mundo

Quais são as principais diferenças e semelhanças do Brasil com um dos líderes mundiais em qualidade de democracia, a Noruega. Quantos anos seriam necessário e quantos reformas para sermos a melhor democracia do mundo? Será que uma democracia com o padrão de qualidade da Noruega é inviável para o Brasil?

Se engana quem acha que não temos nada em comum, tanto nós, quanto os noruegueses tiramos a pior nota em percepção de corrupção, em relação a outras variáveis, ou seja, eles também podem melhorar esse índice. Vale lembrar que em todos os outros tópicos eles tiraram nota máxima, mesmo em corrupção a nota foi próxima da máxima, mas ainda podem fazer algumas melhoras pontuais.

De acordo com (CAMPBELL, 2008) “alguns países em desenvolvimento ou industrializados recentemente certamente tem potencial para atingir o topo do Ranking da Democracia, até mesmo superando países desenvolvidos.”

3.4.4 Cenário 4- Mais provável

Continuaremos subindo lentamente de posição no ranking, com alguns esforços pontuais para o aperfeiçoamento do nosso sistema político, mas nenhuma ruptura ou revolução. Continuaremos sendo umas das economias mais ricas do planeta, mas com poucos reflexos dessa *performance* em nossa democracia.

4 CONCLUSÕES E LIMITAÇÕES

O Brasil restabeleceu sua democracia há trinta anos, porém está muito longe da qualidade dos ditos países desenvolvidos, o que nós temos na verdade é um projeto de uma democracia, que é forte em alguns aspectos e preocupantemente fraco em outros. O desenrolar do tempo vai nos revelar, brasileiros, quem somos, quais nossos valores coletivos e como nossa mistura de raças vai desenhar uma democracia.

Instabilidade política é uma característica peculiar e distintiva da nossa história democrática,

acontecimentos como a escravidão e a constante troca de sistemas de governo são fatos transversais a qualquer exercício de construção de cenário para o Brasil. São eventos que afetam o nosso dia-a-dia como cidadãos de uma república democrática.

Interessante apontar para o pensamento de que a corrupção pode não ser a nossa prioridade, já que esse parece ser o último e mais doloroso problema a ser enfrentado por muitos países, talvez o combate à corrupção não devesse ser uma prioridade para o Brasil, mas dificilmente essa proposta teria apoiadores, mas vale o lembrar de que combater a corrupção pode ser algo inatingível.

A título de comparação verifica-se que o mesmo problema de corrupção ocorre nos EUA, enquanto outros indicadores vão bem, mas esse já não seria o caso da Suécia e da Suíça, aonde a desigualdade de gênero é o fator mais gritante.

Nosso índice de percepção da corrupção é muito ruim, porém no Brasil não existe muita clareza sobre o que é corrupção, estudo indica que não existe um consenso sobre o conceito de corrupção (BREI, 1996).

Muitos reclamam e apontam os problemas e mazelas do país, esse é um assunto corriqueiro, é cultural do brasileiro reclamar da política, mas poucos são os que apontam soluções de fato para os problemas, e quando fazem, na maioria das vezes, comentem o erro de simplificar a complexidade do sistema, desprezando o efeito de diversas variáveis e atores políticos.

A discussão desse texto visa balizar de argumentos, pessoas insatisfeitas com a atual conjuntura política que se encontra nosso país. Nós, como brasileiros, podemos priorizar a melhora da nossa democracia, uma atitude benéfica a todos nós.

5 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Mariana. INCENTIVOS DA DINÂMICA POLÍTICA SOBRE A CORRUPÇÃO. Reelection, competitividade e coalizões nos municípios brasileiros. **Revista Brasileira de Ciências Sociais** v. 28, n. 82, p. 87–106, 2013. Acesso em: 7 jul. 2014.

BREI, Zani Andrade. Corrupção: dificuldades para definição e para um consenso. **Revista de Administração Pública** v. 30, n. 1, p. 64–a, 1996. Acesso em: 7 jul. 2014.

CAMPBELL, David FJ. The basic concept for the democracy ranking of the quality of democracy. **Vienna: Democracy Ranking**, 2008. Disponível em: <http://democracyranking.org/wordpress/ranking/2012/data/basic_concept_democracy_ranking_2008_A4.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2014.

DE SOUZA, Amaury; LAMOUNIER, Bolívar. O futuro da democracia: cenários político-institucionais até 2022. **Estudos avançados** v. 20, n. 56, p. 43, 2006. Acesso em: 7 jul. 2014.

ESCRavidÃO NO BRASIL Page Version ID: 39010376. ESCRavidÃO NO BRASIL Page Version ID: 39010376. **Wikipédia, a enciclopédia livre**. [S.l: s.n.], 10 jul. 2014. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Escravid%C3%A3o_no_Brasil&oldid=39010376>. Acesso em: 10 jul. 2014.

GUEDES, Roberto. Escravidão no Brasil: um convite à reflexão e ao debate. **Afro-Ásia** n. 46,

p. 289–301 , 2012. Acesso em: 13 jul. 2014.

HADDAD, Paulo Roberto. Cenários do Brasil. **Revista Paraense de Desenvolvimento** v. 86, p. 28 , 1995.

WRIGHT, James Terence C.; SPERS, Renata Giovino. O país no futuro: aspectos metodológicos e cenários. **Estudos Avançados** v. 20, n. 56, p. 13–28 , 2006. Acesso em: 14 jul. 2014.